

## ARTE SONORA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA CONCEITUAÇÃO DO TERMO

**BRUNO COSTA CHAVES<sup>1</sup>**; **FELIPE MERKER CASTELLANI<sup>2</sup>**;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – emaildobrunochaves@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipemerkercastellani@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é um recorte de uma pesquisa maior que encontra-se em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na linha de Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, intitulado "Arte Sonora do Brasil no Século XXI: Perspectiva transdisciplinar e transformações Artísticas". A pesquisa será conduzida através de duas etapas, uma de caráter teórico, por meio da pesquisa bibliográfica e de delineamento da arte sonora e outro prático, que será por meio da prática artística, resultando em uma obra no campo. Esse recorte irá abarcar uma das primeiras etapas previstas no pré projeto, que é o de levantamento bibliográfico sobre o termo Arte Sonora, bem como uma breve indagação sobre o uso do termo e suas implicações dentro do sistema das artes.

O termo “arte sonora” surgiu em meados da década de 1970, entre as artes visuais e a música. Pode-se dizer que suas características principais envolvem não somente a conceituação, mas também o uso do som, a qual contém uma ausência de discurso narrativo, assim como é enfatizado através de uma abordagem de seus aspectos contextuais, afirmados pela interação com o público e da exploração entre a conexão que há entre corpo, espaço e tempo (CAMPESATO, 2009, p. 1).

Para RAMOS (2022), na Arte Sonora, não há uma desvinculação entre o som e o seu espaço de instalação, ou a presença de um pulso ou ritmo como ocorre com a música ocidental tradicional, não há início ou fim. Em outras palavras, “o espaço se torna o suporte para a obra, de modo que o espectador não escolhe necessariamente ouvirla, mas sim é transportado para dentro dela” (RAMOS, 2022, p. 9).

Conforme TSUDA (2008), a arte sonora é descrita como a utilização do som que privilegia questões que vão além de problemas considerados antes, comuns na música ocidental – como é o caso do ritmo e da harmonia –, ela contextualiza-se no uso do espaço a um amplo campo da exploração estética. Este pensamento ocorre, pela possibilidade entre a relação do som e do ambiente, uma vez que tal junção permite a possibilidade de múltiplas poéticas. Seguindo o pensamento deste mesmo autor, exemplifica, arte sonora, no uso de elementos como o conceito de escultura expandida, tridimensionalidade e sensação volumétrica, criações plásticas, etc.

Ao elucidar-se um pouco sobre a conceituação que abriga a união das palavras “arte sonora”, CAMPESATO e IAZZETTA (2006), trazem consigo uma problemática que abrange o questionamento do termo, em uma categoria ou gênero artístico, podendo este fazer parte de uma “categoria artística independente” ou até mesmo, se as obras deste tipo de arte, possuem alguma relação da música em demais artes que decorrem dos diferentes movimentos experimentais ocorridos durante o século XX no contexto da arte ocidental.

Dando continuidade a abordagem sobre esse termo e suas diferentes conceituações, KAHN (2006) considera que “Arte Sonora”, é um preceito derivado de uma noção observada de modo generalizado sobre Arte, questões essas ligadas à música ocidental e a um viés mercadológico. Destaca ainda, a concepção de um novo termo, ao qual denomina “Som nas Artes”, e o expõe como um tópico amplo, ao qual muitas vezes fixa-se ao que ele chama de natureza sintética das artes, exemplificando que ali existe uma convergência das realidades sociais, culturais e ambientais, atrelada a inúmeros fatores envolvidos na produção, experiência e compreensão de um trabalho, ao qual pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente.

Dado os fatos expostos, este resumo possui como objetivo fazer uma breve demonstração dos aspectos que envolvem este novo ramo da música e da arte, tal como, questionar o uso deste termo dentro das diferentes perspectivas no que tange a área das artes.

## 2. METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, o presente estudo visa fazer um recorte sobre uma pesquisa em andamento sobre minha dissertação no PPGArtes (UFPel), dito isto como parte do processo metodológico aqui disposto, pode-se dizer que o projeto iniciou-se através de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de delineamento do termo “Arte Sonora”, podendo ser esta definida como parte da primeira etapa.

Havendo a necessidade de abranger as múltiplas fontes que a pesquisa em artes oferece, assim como uma integração entre todos os aspectos que pretendo usar para conduzir a pesquisa, desde a minha subjetividade, até a visão dos artistas, da relação deles com as obras e consequentemente, das minhas interpretações, e explicitado o uso de diários, anotações, *sketches*, anotações minhas e dos artistas, entrevistas e observação participante, tendendo fortemente a me alinhar com as pesquisas sobre as metodologias em etnografia e autoetnografia.

Ao se fazer um panorama geral do restante das etapas as quais esta pesquisa será submetida ao longo dos próximos 4 semestres, pode-se dizer que na segunda etapa ainda haverá a revisão bibliográfica e documental acerca do tema Arte Sonora.

Contudo neste momento o enfoque principal será o levantamento de dados: a realização das entrevistas com os (as) artistas dentro da área de Arte Sonora, tendo em vista o estudo das suas poéticas e relações com as outras linguagens, reunindo informações para o meu caderno pessoal, diário de bordo, bem como realizar registro em áudio ou vídeo e na observação participante quando viável, acompanhando o processo artístico ou a performance do objeto estudado, neste caso, os (as) artistas, e a seleção de documentos, seguindo uma perspectiva de coleta de dados etnográficos.

A terceira etapa terá como foco a confrontação e análise crítica dos discursos dos artistas com a bibliografia sobre o conceito de arte sonora. O objetivo central desta etapa é compreender de que maneira as/os artistas se aproximam ou se afastam do enquadramento em tal campo problemático, delineando assim as questões políticas, estéticas e práticas que se apresentam neste contexto.

Por fim, a quarta etapa reunirá a realização da obra-resultado da pesquisa, a qual representará a materialização dos *insights* e descobertas obtidas, proporcionando uma contribuição significativa para o campo de estudo abordado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de bibliografia a respeito do termo Arte Sonora é vasto e apresenta discordâncias frequentes entre os autores, principalmente acerca do termo. Pode-se entender que a tentativa de categorizar, parte mais de uma preocupação do sistema das artes. Por sua vez, tal preocupação tem como objetivo a validação ou invalidação de certas manifestações com fins mercadológicos. O importante é que esse levantamento bibliográfico traz reflexões acerca das possibilidades e processos usados nesse tipo de arte, onde o material principal é o som e dele tudo parte.

Se espera que esse tipo de coleta de dados traga um entendimento sobre meus próprios processos com o som e como ele pode atravessar e alimentar a obra que será o resultado esperado nesse caminho, levando em consideração, como dito anteriormente, que a pesquisa adota um viés teórico-prático, todo o processo se dá por atravessamentos e afetamentos entre a pesquisa bibliográfica e minha obra artística.

Sendo assim, quais linguagens artísticas escolher para esse cruzamento com o som? E, principalmente, se esse caminho que minha obra vai tomando, pode ser entendido como arte sonora ou se usar esse termo é uma espécie de restrição, limitação, parede-simbólica para a minha criação artística.

Talvez colocar dentro de caixas, categorizações e consequentemente limitações, são preocupações nem sempre pertinentes a quem cria, mas à quem faz a crítica, principalmente num contexto ocidental, onde o fator mercadológico tem um grande peso. Sendo assim, ao mesmo tempo que a contextualização do termo é de suma importância para o entendimento do meu próprio processo, sendo uma fagulha que dispara algumas ideias e entendimento a respeito da obra-resultado no final do projeto, pode ser também uma limitação ao tentar me encaixar em algo que não me diz respeito por inteiro. Contudo, o meu interesse até aqui é entender como essas obras conversam com a minha forma de pensar o som e também entender como elas se diferenciam da minha forma de pensar.

### 4. CONCLUSÕES

Através desta etapa inicial da pesquisa, foi possível obter uma maior compreensão acerca do termo Arte Sonora, além de poder analisar certas discordâncias e semelhanças entre diferentes autores e referenciais bibliográficos importantes para o projeto, assim como obter uma compreensão maior sobre os fatores mercadológicos envolvidos em tal termo, preocupações essas, como abordados ao longo do texto, de caráter ocidental, em uma lógica tradicionalista no campo da música e que, por sua vez, acaba barrando outras linguagens que saiam desse formato. Precisando, por muitas vezes, usar a palavra som e arte de maneira interligada, para obter algum tipo de validação dentro desse contexto. KAHN (2006).

Foi possível também traçar alguns paralelos nessa primeira etapa, fazendo refletir a minha própria produção, e os levantamentos bibliográficos feitos. Já incorporando a partir dessas ideias para a minha prática artística. Levando

assim a conclusões que podem ser vistas como pertencentes ao próprio processo artístico, ao afetamento entre teoria e prática, bem como ao início de uma pesquisa, onde, muitas vezes, as conclusões mais parecem perguntas que serão respondidas ao longo desse processo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPESATO, Lílian. A Metamorphosis of the Muses: Referential and contextual aspects in sound art. **Organised Sound**, v. 14, n. 01, p. 27, 2009.

TSUDA, D. Arte Sonora: Sons Integrado no Espaço. **Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 06, p. 190-208, 2012.

RAMOS, A.S. **Arte sonora: nomadismo, escutas e processos criativos**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Tecnologia e Sociedade) - Curso de Pós-graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos.

IAWA REVIEW WEB. **The Arts of Sound Art and Music**. Tradução: Minilabsonoro @marginalia+lab. Iowa Review Web, 2016. Acesso em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: [<https://www.giulianobici.com/site/archives/Kahn\\_Sound-Art.pdf>](https://www.giulianobici.com/site/archives/Kahn_Sound-Art.pdf).

CAMPESATO, L; IAZZETTA, F. Som, espaço e tempo na arte sonora. *Anais do XVI CONGRESSO DA ANPPOM*, Brasília, 2006. Acesso em: 21 set. 2023. Online. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/07\\_Co\\_m\\_TeoComp/sessao03/07COM\\_TeoComp\\_0301-248.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Co_m_TeoComp/sessao03/07COM_TeoComp_0301-248.pdf)